

# **FASUL EDUCACIONAL** **(Fasul Educacional EaD)**

---

## **PÓS-GRADUAÇÃO** **ATENDIMENTO EDUCACIONAL** **ESPECIALIZADO E EDUCAÇÃO ESPECIAL**

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

---

## ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E EDUCAÇÃO ESPECIAL

<b>DISCIPLINA:</b> LIBRAS
<b>RESUMO</b>
Ouvir é uma importante fonte de experiências sociais. Nenhuma incapacidade produz tantas dificuldades específicas em relação à comunicação e à linguagem do que a deficiência auditiva. Aprendemos a falar, a compreender a fala dos outros, a comunicar experiências e ideias; assim, podemos repassar o que ouvimos. Nesta disciplina veremos que é principalmente por meio da audição que adquirimos a linguagem, característica mais marcante ao ser humano. Não ter acesso à linguagem é não desenvolver em toda plenitude a capacidade linguística; é perder o direito de ser pessoa, em toda a abrangência da palavra. Os surdos estabelecem um sistema linguístico e, por meio do processamento das informações visuais-verbais, podendo acessar a simbolização e os conceitos.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> INTRODUÇÃO LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS MITO: LÍNGUA DE SINAIS ÚNICA E UNIVERSAL SURDO NO BRASIL DIA NACIONAL DA LIBRAS
<b>AULA 2</b> INTRODUÇÃO ALGUNS CONCEITOS DE IDENTIDADE E COMUNIDADES SURDAS CULTURA SURDA EDUCAÇÃO INCLUSIVA ESCOLAS PARA SURDOS
<b>AULA 3</b> INTRODUÇÃO LITERATURA VISUAL PARA O ENSINO DE LIBRAS LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS DESENVOLVIMENTO DAS ETAPAS DE ENSINO DA L1 PARA SURDOS EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS
<b>AULA 4</b> INTRODUÇÃO COMO TRABALHAR COM SURDOS? BREVE PANORAMA DAS LEIS EM VIGÊNCIA NO BRASIL O CURRÍCULO E O DECRETO N. 5.626/2005 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E PARCERIA ENTRE PROFESSOR E TRADUTOR INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS (TILS)

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

O SURGIMENTO DA PROFISSÃO NO BRASIL

PORTARIA N. 1.679, DE 2/12/1999 – MEC – ACESSO AO ENSINO SUPERIOR,  
ATUALIZADA PELA PORTARIA N. 3.284, DE 7/11/2003

PRESSUPOSTOS DA INCLUSÃO

A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA EM RELAÇÃO AO ALUNO SURDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

ANÁLISE HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO

POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS E O ATENDIMENTO EDUCACIONAL

ESPECIALIZADO

**BIBLIOGRAFIAS**

- BRITO, K. F. S. et al. Regionalizações e variações linguísticas existentes na língua brasileira de sinais – Libras. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 63., 2011, Goiânia. Anais/Resumos... São Paulo: SBPC/UFG, 2011. Disponível em: <http://www.sbpcnet.org.br/livro/63ra/resumos/resumos/1245.htm>. Acesso em: 17 nov. 2019.
- FUNDAÇÃO Cultural de Camboriú oferece curso de Libras. Click Camboriú, 4 jul. 2016a. Disponível em: <https://www.clickcamboriu.com.br/geral/2016/07/fundacao-cultural-de-camboriu-oferece-curso-de-libras-144849.html>. Acesso em: 16 nov. 2019.
- ROCHA, S. O INES e a educação de surdos no Brasil: aspectos da trajetória do Instituto Nacional de Surdos em seu percurso de 150 anos. 2. ed. Rio de Janeiro: [s.n.], 2008.

**DISCIPLINA:**

FUNDAMENTOS BIOLÓGICOS E PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ESPECIAL

**RESUMO**

Nesta aula trataremos das questões relacionadas à aprendizagem, em especial seus aspectos psicológicos, com ênfase no aspecto afetivo, que envolve a identidade do aluno e sua interação com o grupo, bem como as diversas teorias que representam as formas de aprendizagem que a pessoa desenvolve no decorrer de sua vida, principalmente quando ingressa na escola, para adquirir um conhecimento sistematizado.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA1**

INTRODUÇÃO

TEORIA DO CONSTRUTIVISMO PSICOGENÉTICO (JEAN PIAGET)

TEORIA SOCIO INTERACCIONISTA OU CONSTRUCTIVISMO (LEV VYGOTSKY)

TEORIA DA AFETIVIDADE (HENRI WALLON)

TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS (HOWARD GARDNER)

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

DEFICIÊNCIA FÍSICA NEUROMOTORA  
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL  
SÍNDROME DE DOWN  
MICROCEFALIA E SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ (VÍRUS ZIKA)

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
O QUE SÃO OS TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM?  
ENVOLVENDO A LÍNGUA PORTUGUESA - LEITURA  
ENVOLVENDO A LÍNGUA PORTUGUESA - ESCRITA  
ENVOLVENDO A MATEMÁTICA

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA  
SÍNDROME DO DESENVOLVIMENTO DESINTEGRATIVO DA INFÂNCIA (SÍNDROME DE HELLER)  
TDAH (TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE)  
DEPRESSÃO INFANTIL

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
FATORES PRÉ-NATAIS  
FATORES PERINATAIS  
FATORES NEONATAIS  
FATORES PÓS-NATAIS

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
RESPEITO À DIVERSIDADE E CIDADANIA  
AMBIENTE EM QUE O ALUNO VIVE/CURRÍCULO DA ESCOLA INCLUSIVA  
PROFESSOR COMO MEDIADOR  
AUTONOMIA E INSERÇÃO PROFISSIONAL DO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA/TRANSTORNO

**BIBLIOGRAFIAS**

- QUAL É o significado de aprendizagem? Dicionário do Aurélio, 19 abr. 2018. Disponível em: <https://dicionarioaurelio.com/aprendizagem>. Acesso em: 4 abr. 2019.
- GOMES, L. C.; BELLINI, L. M. Uma revisão sobre aspectos fundamentais da teoria de Piaget: possíveis implicações para o ensino de física. Revista Brasileira de Ensino de Física, São Paulo, v. 31, n. 2, abr./jun. 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-11172009000200002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-11172009000200002&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 5 abr. 2019.
- \_\_\_\_\_. Biografia de Lev Vygotsky. eBiografia, 10 abr. 2017. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/lev\\_vygotsky/](https://www.ebiografia.com/lev_vygotsky/). Acesso em: 5 abr. 2019.

<b>DISCIPLINA:</b> FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA
<b>RESUMO</b> Neste material veremos o estudo dos princípios e paradigmas da educação especial na perspectiva da educação inclusiva, a caracterização do público-alvo da educação especial e a transversalidade na matriz curricular.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> EDUCAÇÃO ESPECIAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS DIVERSIDADE E INCLUSÃO ESCOLAR ACESSIBILIDADE EQUIDADE NA EDUCAÇÃO
<b>AULA 2</b> ALUNOS COM DEFICIÊNCIA TRANSTORNOS FUNCIONAIS ESPECÍFICOS DA APRENDIZAGEM TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO
<b>AULA 3</b> NEUROCIÊNCIA PLASTICIDADE CEREBRAL NEUROCIÊNCIA E EDUCAÇÃO APRENDIZAGEM E ESTIMULAÇÃO CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA APLICADA À PRÁTICA EDUCACIONAL
<b>AULA 4</b> PERFIL DO EGRESSO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA PERSPECTIVA INCLUSIVA COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS COMPROMISSO POLÍTICO DO LICENCIADO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL CAMPO DE ATUAÇÃO
<b>AULA 5</b> HABILIDADES PARA A ÁREA DE DEFICIÊNCIA FÍSICA HABILIDADES PARA A ÁREA DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL HABILIDADES PARA A ÁREA DE SURDEZ HABILIDADES PARA A ÁREA DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO HABILIDADES PARA A ÁREA DE DEFICIÊNCIA VISUAL
<b>AULA 6</b> EDUCAÇÃO ESPECIAL NA ATUALIDADE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA TERMINOLOGIAS ALUNOS COM TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO

### BIBLIOGRAFIAS

- BORGES, A. C. et al. Reflexões sobre a inclusão, a diversidade, o currículo e a formação de professores. Congresso Multidisciplinar, Londrina, UEL, 2013, p. 418-429. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2013/AT01-2013/AT01-040.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2018.
- FERNANDES, S. Fundamentos para educação especial. Curitiba: Intersaberes, 2013.

### DISCIPLINA:

DEFICIÊNCIA VISUAL E PRÁTICAS INCLUSIVAS

### RESUMO

A deficiência visual, no Brasil, está presente em cerca de 18% da população, de acordo com o Censo de 2010. Dentre as pessoas que compõem a população brasileira, 24% declararam ter algum tipo de deficiência, sendo que, dessas, mais de 78% têm deficiência visual, ou seja, a maior parcela de pessoas com deficiência em nosso país é composta por deficientes visuais (IBGE, 2010). Esses dados mostram um número expressivo de pessoas que necessitam de melhores condições de vida, no que se refere a acessibilidade, reabilitação, lazer e convivência social, ou seja, há uma parcela significativa da população que precisa de atendimento na área de deficiência visual. No decorrer da história da humanidade, a deficiência foi percebida de diversas formas e as pessoas com deficiência foram, por muito tempo, excluídas da sociedade, confinadas e até mortas, por serem consideradas inaptas para o convívio social. A deficiência, caracterizada por uma alteração anormal de uma estrutura física, sensorial ou patológica, quando ocorre no sistema óptico humano, pode causar a cegueira total, ou apresentar limitações severas, evidenciando a baixa visão.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### AULA 1

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
CONCEITOS SOBRE DEFICIÊNCIA  
CARACTERIZAÇÃO DA DEFICIÊNCIA VISUAL  
PRINCIPAIS CAUSAS DA DEFICIÊNCIA VISUAL  
DEFICIÊNCIA VISUAL NO BRASIL E NO MUNDO  
FINALIZANDO

#### AULA 2

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
O DEFICIENTE NA HISTÓRIA  
SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO DO DEFICIENTE VISUAL  
A PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO BRASIL  
A EDUCAÇÃO PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO BRASIL  
INTEGRAÇÃO X INCLUSÃO  
FINALIZANDO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
O PROCESSO ALFABETIZAÇÃO E A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL  
O SISTEMA BRAILLE  
MÃOS QUE LÊEM  
A ALFABETIZAÇÃO POR MEIO DO SISTEMA BRAILLE  
MAIS RECURSOS PARA AUXILIAR A ALFABETIZAÇÃO EM BRAILLE  
FINALIZANDO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
TECNOLOGIA ASSISTIVA  
TIFLOTECNOLOGIA  
RECURSOS PARA A PESSOA COM BAIXA VISÃO  
RECURSOS FACILITADORES POR MEIO DA AUDIÇÃO  
RECURSOS TÁTEIS – A VISÃO NA PONTA DOS DEDOS  
FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
OM – O QUE É? PARA QUE SERVE?  
CONCEITOS FUNDAMENTAIS PARA APRENDIZAGEM DE OM  
DESENVOLVIMENTO DAS OUTRAS PERCEPÇÕES PARA OM  
PROGRAMAS DE OM PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL  
OM E EDUCAÇÃO INCLUSIVA – CURRÍCULO E AVALIAÇÃO  
FINALIZANDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO VISUAL  
AVALIANDO A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL  
ESTIMULAÇÃO PRECOCE: QUANTO ANTES, MELHOR!  
PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO  
PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO VISUAL  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- TALEB, A. C. et al. As condições de saúde ocular no Brasil. São Paulo: Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), 2012. Disponível em: <http://www.cbo.net.br/novo/medico/pdf/01-cegueira.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2018.
- SARLET, I. W.; BUBLITZ, M. D. Declaração de Atenas: a mídia e o uso da terminologia com relação às pessoas com deficiência na perspectiva do direito à igualdade. Revista Direitos Fundamentais & Democracia, v. 15, n. 15, p. 53-66, 2014.
- OLIVEIRA, L. M. B. Cartilha do Censo 2010 – Pessoas com Deficiência. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR). Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD). Coordenação-Geral do Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência. Brasília: SDH-PR/SNPD, 2012.

<b>DISCIPLINA:</b> DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E APRENDIZAGEM
<b>RESUMO</b>
A definição de Deficiência Intelectual passou por várias evoluções em seu processo de conceituação. Muitos termos se modificaram, outros caíram em desuso, alguns foram adaptados. Antes de se entender o que é Deficiência Intelectual, é necessária a compreensão do que é inteligência. Ou seja, como ela se constrói, qual sua finalidade ou importância no âmbito da aprendizagem, da construção da personalidade, da manutenção e perpetuação de uma família, do trabalho, de adaptação geral na família, na escola e na sociedade.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> INTRODUÇÃO O PERÍODO DAS INSTITUIÇÕES A IDADE CONTEMPORÂNEA COMO SE DEU A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL – 1ª ETAPA A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL – 2ª ETAPA ATÉ OS DIAS ATUAIS
<b>AULA 2</b> INTRODUÇÃO DEFICIÊNCIA AUDITIVA DEFICIÊNCIA MOTORA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL AS CAUSAS DAS DEFICIÊNCIAS
<b>AULA 3</b> INTRODUÇÃO ESTIMULAÇÃO PRECOCE A ATUAÇÃO DO PROFESSOR E AS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS DIANTE DO ALUNADO COM DEFICIÊNCIA ADAPTAÇÕES CURRICULARES A INSERÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO MERCADO DE TRABALHO
<b>AULA 4</b> INTRODUÇÃO A TEORIA DOS TRÊS ANÉIS, DE RENZULLI A TEORIA DE DABROWSKI GARDNER E A TEORIA DAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS A DEFINIÇÃO BRASILEIRA
<b>AULA 5</b> INTRODUÇÃO CARACTERÍSTICAS GERAIS DE COMPORTAMENTO PRINCIPAIS MITOS ENVOLVENDO A SUPERDOTAÇÃO NÍVEIS DE SUPERDOTAÇÃO E INTENSIDADE A PERCEPÇÃO DE SER DIFERENTE

## **AULA 6**

### INTRODUÇÃO

SUPERDOTAÇÃO NA INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E VIDA ADULTA  
O IMPACTO NA ESCOLA AO RECEBER UM ALUNO SUPERDOTADO  
ALTERNATIVAS DE ATENDIMENTO: ENRIQUECIMENTO CURRICULAR E/OU  
PROGRESSÃO DE SÉRIE  
UM OLHAR PARA O FUTURO: A TRANSFORMAÇÃO EM TALENTOS

### **BIBLIOGRAFIAS**

- \_\_\_\_\_. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm). Acesso em: 25 out. 2018.
- FERNANDES, S. Fundamentos para educação especial. Curitiba: InterSaberes, 2013.
- SAWAIA, B. (Org.). As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Vozes, 2008.

### **DISCIPLINA:**

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

### **RESUMO**

Nas últimas décadas, o direito de todos à educação vem sendo debatido de forma integral. Isso quer dizer que o sistema educacional, estratégias metodológicas e ações educacionais estão sendo revistas e atualizadas. Uma das principais mudanças é o foco na inclusão escolar. Veremos todos os contextos e abordagens referentes ao atendimento educacional especializado nos diferentes níveis e modalidades de ensino nesta disciplina.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **AULA 1**

##### INTRODUÇÃO

INCLUSÃO ESCOLAR NOS CONTEXTOS COMUM E ESPECIAL: O PAPEL DO PROFESSOR  
EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO DA ESCOLA INCLUSIVA: AÇÕES COLABORATIVAS  
EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM MEDIADA  
METODOLOGIAS EXPOSITIVA E DIALÉTICA  
METODOLOGIAS ATIVAS  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

#### **AULA 2**

##### INTRODUÇÃO

A PESSOA COM DEFICIÊNCIA  
CONCEPÇÃO DE DEFICIÊNCIA, TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO E ALTAS HABILIDADES  
HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E CONVENÇÕES MUNDIAIS: INCLUSÃO ESCOLAR  
DIRETRIZES EDUCACIONAIS INCLUSIVAS NO BRASIL  
ASPECTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL INSERIDOS NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: 2011-2020

NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
O PAPEL DOCENTE NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS  
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: MATERIAIS  
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: AVALIAÇÃO  
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: O PLANO DE  
ATENDIMENTO  
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS: ATENDIMENTO  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA  
INTELECTUAL  
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM SURDEZ  
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA  
VISUAL E BAIXA VISÃO  
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA  
FÍSICA  
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM  
TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
ACESSIBILIDADE E DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM  
RECURSOS PEDAGÓGICOS ACESSÍVEIS E COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E  
AUMENTATIVA  
TECNOLOGIA ASSISTIVA NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS  
PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS AOS ALUNOS COM ALTAS  
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO  
MATERIAL DIDÁTICO: ALUNOS COM SURDOCEGUEIRA  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO  
AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ÁREA DA DEFICIÊNCIA  
AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ÁREA DOS TRANSTORNOS GLOBAIS DO  
DESENVOLVIMENTO  
AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO  
PLANEJAMENTO NA FLEXIBILIZAÇÃO: METODOLÓGICA, AVALIATIVA E/OU

CURRICULAR  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- [http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf). Acesso em: 27 set. 2019.
- BENITEZ, P., DOMENICONI, C. Consultoria colaborativa: estratégias para o ensino de leitura e escrita. *Psicol. teor. prat.*, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 141-155, 2016.
- ARAÚJO, S.; ALMEIDA, M. Contribuições da consultoria colaborativa para a inclusão de pessoas com deficiência intelectual. *Educação Especial*, Santa Maria, v. 27, n. 49, p. 341-352, 2014.

**DISCIPLINA:**

ALTAS HABILIDADES - SUPERDOTAÇÃO

**RESUMO**

Altas habilidades/superdotação, histórico e mitos. Características gerais e socioemocionais das pessoas com altas habilidades/superdotação. Precocidade, talento, criatividade e genialidade. Identificação da pessoa com altas habilidades/superdotação. Procedimentos didáticos para estudantes com altas habilidades/superdotação: classe comum e o atendimento especializado. Família e escola no desenvolvimento do aluno com altas habilidades/superdotação.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INCURSÃO HISTÓRICA  
INICIATIVAS MUNDIAIS DE ATENÇÃO AO SUPERDOTADO  
EDUCAÇÃO DE SUPERDOTADOS NO BRASIL – PARTE I  
EDUCAÇÃO DE SUPERDOTADOS NO BRASIL – PARTE II  
VERDADE OU MITO?

**AULA 2**

GRUPO HETEROGÊNEO  
CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS ALUNOS COM ALTAS  
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO  
CARACTERÍSTICAS SOCIOEMOCIONAIS  
ASSINCRONISMO  
NEUROCIÊNCIA E ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

**AULA 3**

PRECOCIDADE  
CRIANÇA PRODÍGIO  
GENIALIDADE  
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO  
CRIATIVIDADE, SUPERDOTAÇÃO E RESILIÊNCIA

**AULA 4**

TEMA 01 - CONCEPÇÃO DE INTELIGÊNCIA  
TEMA 02 - CONCEPÇÃO DE SUPERDOTAÇÃO

PERFIS DA SUPERDOTAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS NO CONTEXTO ESCOLAR – PARTE I

IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS NO CONTEXTO ESCOLAR – PARTE II

**AULA 5**

ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

ENRIQUECIMENTO INTRACURRICULAR

ACELERAÇÃO

COMPACTAÇÃO CURRICULAR

COMPONENTES DO ENRIQUECIMENTO INTRACURRICULAR

**AULA 6**

IMPACTO DA DIFERENÇA

CARACTERÍSTICAS DA FAMÍLIA SUPERDOTADA – PARTE I

CARACTERÍSTICAS DA FAMÍLIA SUPERDOTADA – PARTE II

FAMÍLIA, SUPERDOTAÇÃO E GÊNERO

DIFICULDADES E RESILIÊNCIA FAMILIAR NO ÂMBITO DA SUPERDOTAÇÃO

**BIBLIOGRAFIAS**

- BRASIL. Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 12 ago. 1971. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-35775-2-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 20 nov. 2019.
- \_\_\_\_\_. Diretrizes gerais para o atendimento educacional dos alunos portadores de altas habilidades/ superdotação e talentos. Brasília, 1995. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashabilidades.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2019.
- ALENCAR, E. S.; FLEITH, D. de S. Superdotado. 2. ed. São Paulo: EPU, 2001.

**DISCIPLINA:**

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

**RESUMO**

Assim como os demais transtornos, o do Espectro Autista tem múltiplos olhares, abordagens e interesses, incluindo controversas intrigantes, sendo que algumas delas serão abordadas nas aulas. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem caminhos de análise na área da saúde, de políticas públicas, da família, da neurociência e outras tantas. Assim, temos a proposta de apresentar aspectos gerais deste transtorno do neurodesenvolvimento, desde o histórico de estudos e definições, passando pelas políticas públicas, principalmente aquelas com impactos na área educacional, trazendo elementos diagnósticos e de intervenção nos quais educadores e familiares tenham maior envolvimento.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

MÃE GELADEIRA?

EPIDEMIA DE AUTISMO? CULPA DAS VACINAS INFANTIS?

SUPLEMENTO ALIMENTAR E MEDICAMENTOS NO TRATAMENTO DO AUTISMO?

AUTISMO OU TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA?

## **AULA 2**

INTRODUÇÃO  
COMORBIDADES E MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS  
TEA X TRATAMENTO  
ANÁLISE COMPORTAMENTAL APLICADA (ABA)  
PROGRAMAS DE HABILIDADES - ABA

## **AULA 3**

INTRODUÇÃO  
AVALIAÇÕES PARA INTERVENÇÃO  
MÉTODO TEACCH  
MODELO DENVER  
OUTROS PROGRAMAS DE TRATAMENTO

## **AULA 4**

INTRODUÇÃO  
A ESCOLA E O ALUNO COM TEA  
CARACTERÍSTICAS DO ALUNO COM TEA E O PLANO DE ENSINO INDIVIDUAL  
MATERIAIS E RECURSOS PEDAGÓGICOS  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

## **AULA 5**

INTRODUÇÃO  
EDUCAÇÃO DE QUALIDADE PARA TODOS  
LEGISLAÇÃO PARA EDUCAÇÃO ESCOLAR  
PNEE 2020  
POLÍTICAS PÚBLICAS ESPECÍFICAS PARA TEA

## **AULA 6**

INTRODUÇÃO  
RELAÇÃO FAMILIARES - ESCOLA  
ATIVIDADES REMOTAS E TEA  
TECNOLOGIAS DIGITAIS  
DEPOIS DA VIDA ESCOLAR

## **BIBLIOGRAFIAS**

- CHAVES DIAS, E., SOUSA ROCHA, J.; BEMFICA FERREIRA, G.; das GRAÇAS PENA G. Dieta isenta de glúten e caseína no transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática. Rev Cuid [Internet]. 1 jan. 2018. Disponível em: <https://revistacuidarte.udes.edu.co/index.php/cuidarte/article/view/485>. Acesso em: 01 abr. 2021.
- Janeiro, v. 18, n. 1, abr. 2012, p. 231-235. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-93132012000100011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132012000100011&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 01 abr. 2021.
- Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/apeste/article/download/22116/16225>. Acesso em: 01 abr. 2021.

<b>DISCIPLINA:</b> ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
<b>RESUMO</b>
A aprendizagem é uma função que integra corpo, mente e psique, possibilitando a apropriação da realidade pelo indivíduo, de forma subjetiva. Tudo o que somos é uma soma de aprendizagens ao longo da nossa própria existência e de toda a nossa história. Cada aprendizagem foi realizada através de uma interação: seja uma pessoa que nos ensinou, um vídeo, um livro, um material didático – sempre há um mediador. O processo de aprendizagem tem no cérebro sua matriz. Várias estruturas cerebrais estão envolvidas nesse complexo evento, e diferentes aprendizados se dão em diferentes locais do cérebro, que, apesar de serem partes distintas, trabalham em uma unidade, como um sistema funcional. O cérebro é responsável por receber, decodificar e interpretar estímulos e também coordenar todas as funções cognitivas, como memória, atenção, raciocínio, emoção, linguagem, percepção etc.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZADO COGNIÇÃO E AFETIVIDADE O CÉREBRO E A APRENDIZAGEM TRANSTORNOS E DIFICULDADES: RECONHECENDO AS DIFERENÇAS DIFICULDADES E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM FINALIZANDO
<b>AULA 2</b> INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZADO A VISÃO DA NEUROPSICOLOGIA SOBRE A DISLEXIA CLASSIFICAÇÕES DA DISLEXIA DEFININDO O QUADRO DA DISLEXIA REPERCUSSÕES DA DISLEXIA INTERVENÇÕES EM SALA DE AULA FINALIZANDO
<b>AULA 3</b> INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZADO SOBRE A DISORTOGRAFIA COMO DIFERENCIAR A DISORTOGRAFIA DA DISLEXIA? INTERVENÇÕES NO QUADRO DE DISORTOGRAFIA SOBRE A DISGRAFIA REPERCUSSÕES E INTERVENÇÕES NA DISGRAFIA FINALIZANDO
<b>AULA 4</b> INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZADO DEFINIÇÃO E DIFERENÇAS DE TDA E TDAH PREVALÊNCIA E ETIOLOGIA

IDENTIFICANDO O TDA E O TDA/TDAH EM SALA DE AULA  
AS POLÊMICAS DO TDAH  
INTERVENÇÕES EM SALA DE AULA  
FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZADO  
DEFININDO O ESPECTRO AUTISTA  
QUADRO CLÍNICO E SINAIS INDICADORES DE TEA  
DIFERENÇAS DE NÍVEIS DE AUTISMO: O AUTISMO LEVE (SÍNDROME DE ASPERGER)  
APRENDIZAGEM E AUTISMO  
INTERVENÇÕES EDUCATIVAS

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZADO  
MEMÓRIA E APRENDIZAGEM  
TRANSTORNOS DA MEMÓRIA  
PROBLEMAS EMOCIONAIS E APRENDIZAGEM  
ELUCIDAÇÕES SOBRE O DISTÚRBO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL  
PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS NA SÍNDROME DE DOWN  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- ARANTES, V. Afetividade e cognição: rompendo a dicotomia na educação. In: OLIVEIRA, M. K.; TRENTO, D.; REGO, T. (Org.). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002. Disponível em: [http://www.hottopos.com/videtur23/valeria.htm#\\_ftn1](http://www.hottopos.com/videtur23/valeria.htm#_ftn1). Acesso em: 07 dez. 2022
- BARTHOLOMEU, D.; SISTO, F. F.; MARIN RUEDA, F. J. Dificuldades de aprendizagem na escrita e características emocionais de crianças. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 11, n. 1, p. 139-146, abr. 2006. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722006000100016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722006000100016&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 07 dez. 2022
- ACAMPORA, B. Psicopedagogia clínica: o despertar das potencialidades. Rio de Janeiro: Wak, 2015. Disponível em: ALTERIDADE. Wikipedia, 15 maio 2018a.

**DISCIPLINA:**

TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO

**RESUMO**

Qual é a relação da motricidade com os processos do pensamento? O comportamento motor tem, diretamente, uma relação com as emoções, a afetividade, o social? A resposta assertiva para essas questões é sim. O motivo que se pode investigar é que há uma interligação do pensar e da efetividade motriz. Para Wallon (Fonseca, 2008, p.15-16), a motricidade corresponde à primeira sequência paralela e simultânea que é criada estruturalmente relacionada com o meio, e é considerada um instrumento essencial dos

processos de pensamento e suas interações com a vida de um modo geral. Outro ponto importante também citado por Fonseca (2008, p. 16-17) são as fases de maturação biológica referentes ao movimento e ao pensamento, desde os meses iniciais de vida, bem como na primeira fase do bebê na qual ele passa de deitado para sentado. Posteriormente, ele evolui do sentar para o engatinhar, em seguida para o andar e o correr, mas isso ocorre de acordo com a maturação e o envolvimento do ser junto ao meio social, ou seja, há uma demanda do ambiente por meio da influência de outros humanos ou até mesmo de estímulos relacionados a objetos, como brinquedos, roupas e outros acessórios, uma vez que a criança procura se relacionar com os objetos, o que é uma sociointeração, e, assim, tem construções de pensamento. A partir disso, tem uma maturação de outros processos cognitivos, como linguagem, memória, atenção, percepção, planejamento etc.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### **AULA 1**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E O APRENDIZADO EM DIVERSOS CONTEXTOS  
ASPECTOS NEUROBIOLÓGICOS DO COMPORTAMENTO MOTOR  
EMOÇÕES, AFETIVIDADE E O COMPORTAMENTO MOTOR  
PROCESSOS INTEGRADORES DA LINGUAGEM E O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR  
PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS E PSICOMOTRICIDADE  
FINALIZANDO

### **AULA 2**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
LUDICIDADE E PSICOMOTRICIDADE  
PSICOGÊNESE, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO  
CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE PIAGET AO PROCESSO NEUROPSICOMOTOR  
APRENDIZAGEM E COORDENAÇÃO MOTORA FINA  
PLASTICIDADE CEREBRAL E COMPORTAMENTO NEUROPSICOMOTOR  
FINALIZANDO

### **AULA 3**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
PROCESSOS COGNITIVOS E COMPORTAMENTO MOTOR: PENSAR, AGIR E EXECUÇÃO  
BRINCADEIRA É COISA SÉRIA PARA A MENTE: QUANDO O BRINCAR CONTRIBUI PARA A MOTRICIDADE  
EDUCAÇÃO PSICOMOTORA E SUAS HABILIDADES MENTAIS VISUAIS  
PSICOMOTRICIDADE E FUNCIONAMENTO CORTICAL: INTEGRAÇÃO BIOLÓGICA E O SOCIAL  
PSICOMOTRICIDADE, PROCESSOS COGNITIVOS E NEUROFUNCIONALIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA RUSSA  
FINALIZANDO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

NEUROPSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTO JUVENIL: UM PREPARO PARA AS DEMAIS FASES DO DESENVOLVIMENTO

NEUROPSICOMOTRICIDADE, APRENDIZAGEM E ENVELHECÊNCIA

INTERVENÇÕES PSICOMOTORAS NAS FASES DO DESENVOLVIMENTO EM RELAÇÃO À DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

TRANSTORNOS DE COORDENAÇÃO MOTORA E O APRENDER

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E FORMAÇÃO DE EDUCADORES

FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

NEUROPSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO FAMILIAR

NEUROPSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA DO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR

NEUROPSICOMOTRICIDADE, DEFICIÊNCIA MOTORA E ATIVIDADE FÍSICA

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR NA MÚSICA

ATIVIDADE NEUROPSICOMOTORA, CRIATIVIDADE E JOGOS

FINALIZANDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E OS PROCESSOS PSICOLÓGICOS

PSICOMOTRICIDADE E NEUROCIÊNCIAS

PSICOMOTRICIDADE E NEUROPSICOLOGIA

PSICOPEDAGOGIA E NEUROPSICOMOTRICIDADE

PSICOLOGIA DO COMPORTAMENTO, ADAPTAÇÃO, APRENDIZAGEM E

PSICOMOTRICIDADE

FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- HOLANDA, V. N. et al. As bases biológicas do medo: uma revisão sistemática da literatura. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, v. 1, n. 3, 2013.
- ALMEIDA, A. R. S. Emoção na sala de aula. Campinas: Papyrus, 1999.
- COSENZA, R.; GUERRA, L. Neurociência e educação. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- LEDOUX, J. O que o amor tem a ver com isso? In: O cérebro emocional: os misteriosos alicerces da vida emocional. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 11-20.
- LENT, R. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. São Paulo: Atheneu, 2004.

<b>DISCIPLINA:</b> EDUCAÇÃO INCLUSIVA APLICADA AS DEFICIÊNCIAS - VISUAL, AUDITIVA, FÍSICA E INTELECTUAL
<b>RESUMO</b> É impossível tratar de inclusão na esfera educacional sem mencionar a Educação Especial. É por meio dela que a caminhada rumo à educação inclusiva se inicia. Dessa forma, será possível perceber que, apesar de ser uma necessidade social inerente, a inclusão, na maioria das vezes, não acontece de forma adequada. Para que isso ocorra, é necessário, primeiramente, que a sociedade entenda a diferença como uma característica construtiva que tende a agregar valores e um novo olhar sobre o meio em que estamos inseridos.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO O QUE É EDUCAÇÃO INCLUSIVA? HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL DÉCADA DE 1970, UM MARCO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL TRAJETÓRIA POLÍTICA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL DEFICIÊNCIA – CLASSIFICAÇÃO E CONCEITUAÇÃO FINALIZANDO
<b>AULA 2</b> INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO AS DIFERENTES NECESSIDADES ESPECIAIS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA DEFICIÊNCIA VISUAL DEFICIÊNCIA AUDITIVA DEFICIÊNCIA FÍSICA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL FINALIZANDO
<b>AULA 3</b> INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO O QUE É ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E A QUEM ELE SE DESTINA POLÍTICA EDUCACIONAL DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA RECURSOS EDUCACIONAIS ESPECIALIZADOS RECURSOS EDUCACIONAIS DIRECIONADOS AOS DIFERENTES TIPOS DE DEFICIÊNCIA ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA DOS PROFISSIONAIS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA FINALIZANDO
<b>AULA 4</b> INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO PANORAMA ATUAL DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA OS PARADIGMAS E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR, UM DIÁLOGO POSSÍVEL  
A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO  
OS DESAFIOS DA ESCOLA  
FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
APRENDIZAGEM E NEUROPLASTICIDADE  
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO AMBIENTE EDUCATIVO  
DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E A DEFICIÊNCIA  
DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM X TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM  
TIPOS DE TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM  
FINALIZANDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
DOENÇAS CRÔNICAS E O AMBIENTE ESCOLAR  
TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM – DISGRAFIA  
DISLEXIA  
DISCALCULIA DO DESENVOLVIMENTO  
TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 22 jul. 2018.
- BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 jul. 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 22 jul. 2018.
- SÃO PAULO. Decreto n. 5.884, de 21 de abril de 1933. Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1933/decreto-5884-21.04.1933.html>. Acesso em: 22 jul. 2018.

**DISCIPLINA:**

TECNOLOGIA EDUCACIONAL ASSISTIVA

**RESUMO**

Iremos discutir alguns aspectos históricos e conceituais acerca das tecnologias de uma forma geral, para que possamos refletir sobre as tecnologias assistivas, que se mostram como artefatos que viabilizam autonomia e acessibilidade para pessoas com deficiência. Ao tratar dessa temática, é importante pensar sobre o papel da tecnologia no nosso próprio cotidiano, na sociedade e nas diferentes culturas. Da mesma forma, é necessário compreender o quanto os recursos tecnológicos influenciam nossas vivências, nossos relacionamentos e as formas de interagirmos uns com os outros.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

O QUE É TECNOLOGIA ASSISTIVA?  
BREVE HISTÓRICO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA  
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO  
DESENHO UNIVERSAL

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL  
LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA  
EDUCAÇÃO ESPECIAL NA LEGISLAÇÃO  
DOCUMENTOS INTERNACIONAIS

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS  
AEE PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA  
AEE PARA ESTUDANTES COM TEA  
AEE PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E TECNOLOGIA ASSISTIVA  
COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA  
SISTEMAS GRÁFICOS  
DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS E SISTEMAS PARA CAA

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE  
AUDIODESCRIÇÃO E CÃO-GUIA  
PRODUTOS DE ALTA TECNOLOGIA E DEFICIÊNCIA VISUAL  
TECNOLOGIA ASSISTIVA NA ÁREA DA SURDEZ

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
ÓRTESES  
PRÓTESES E MEIOS AUXILIARES DE LOCOMOÇÃO  
ADAPTAÇÕES NO COMPUTADOR  
PROJETOS ARQUITETÔNICOS PARA ACESSIBILIDADE

**BIBLIOGRAFIAS**

- FERREIRA, A. B. H. Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. Curitiba: Positivo, 2010. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/>. Acesso em: 20 jun. 2018.
- SILVA, R. et al. Dispositivos móveis dentro da escola: possibilidades de aprendizagem que se abrem também para alunos surdos. SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 5., Universidade Federal de Pernambuco, 2013. Disponível em: <http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2013>. Acesso em: 20 jun. 2018.
- FELIPE, A. A. C. Reflexões sobre as mudanças sociais motivadas pelo

desenvolvimento tecnológico: a necessidade de instituir uma reflexão ética na utilização das tecnologias da informação e comunicação. *Biblionline*, João Pessoa, v. 8, n. 2, 2012.

